

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RISCOS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Mario Sperb Lucas^{1,*}

596

1,* – Acadêmico do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP. Juniorsperb72@gmail.com

As concepções atuais de vida trazem uma contextualização histórica de crescimento de todos os aspectos relacionados a medicamentos, sobretudo, considerando que estes são produzidos em grande escala no intuito de promover a manutenção da saúde. Com isso é fundamental a importância do farmacêutico para criação de uma estratégia que promova o uso racional de medicamentos em todos os âmbitos da atenção à saúde, assim buscar minimizar riscos relacionados a efeitos adversos provocados pelos fármacos, dentre os eventos adversos, merecem destaques aqueles resultantes da Interação Medicamentosa (IM). Uma interação medicamentosa instiga maior preocupação quando promove intoxicação, redução do efeito do fármaco ou mudança do efeito esperado gerando efeito negativo, contrário ao esperado. O presente estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, sendo realizada através das bases de dados LILACS, Scielo e Medline entre 2014 e 2019, com as investigações geraram um resultado de 12 artigos encontrados no período do estudo. Com essa revisão literária foi possível observar o risco que a automedicação traz para a saúde, e que a assistência legalmente embasada ainda está distante da nossa realidade. É preciso, no entanto, que além das políticas públicas tenham atenção voltada à segurança do paciente, o próprio indivíduo estruture uma consciência particular e coletiva frente ao ato da automedicação. Ainda neste sentido, necessária se faz a conscientização e investimento em conhecimento sobre interações e suas respostas biológicas por parte dos profissionais prescritores que podem sempre embasar seu agir nas contribuições do Farmacêutico.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Interação medicamentosa; Interação fármaco-fármaco.

INTRODUÇÃO

As concepções atuais de vida trazem uma contextualização histórica de crescimento de todos os aspectos relacionados a medicamentos, sobretudo, considerando que estes são produzidos em grande escala no intuito de promover a manutenção da saúde (BALEM et al., 2017). Neste cenário a assistência farmacêutica tem fundamental importância em todas as etapas da atenção ao paciente no que se refere à terapia medicamentosa (ALVARES et al., 2017).

Assume-se, portanto, a fundamental importância do farmacêutico tem na

criação de uma estratégia que promova o uso racional de medicamentos em todos os âmbitos da atenção à saúde (BARBARATO; SCHER; LACOURT, 2019), integralizando o cuidar com foco na segurança do paciente. Logo, o profissional farmacêutico embasa seu agir na promoção da saúde, alicerçado nas práticas que buscam minimizar riscos relacionados a efeitos adversos provocados pelos fármacos (BARROS; SILVA; LEITE, 2019).

Dentre os eventos adversos, merecem destaques aqueles resultantes da Interação Medicamentosa (IM), sendo esta uma resposta sobre a ação de um fármaco proveniente da ingestão simultânea de outro medicamento ou alimento. Neste sentido, a interação pode ser fármaco-fármaco, fármaco alimento ou qualquer interação química no organismo que traga reflexo sobre o efeito esperado do fármaco (FARIA et al., 2019).

As IM podem alterar o efeito farmacológico do princípio ativo no organismo, podendo levar a um efeito indesejado (MARQUITO et al., 2014), podendo ser inúmeras as consequências oriundas de uma interação medicamentosa (LEÃO; MAURA; MEDEIROS, 2014).

A idade avançada aumenta os riscos de IM fármaco-fármaco, sobretudo, em pacientes polimedicados, comumente em acordo com os tratamentos de saúde direcionados, muitas vezes, a mais de uma patologia (TAVARES et al., 2018). Dentre os inúmeros fatores que promovem elevação do número de interação fármaco-fármaco, tem-se a utilização irracional de medicamentos (LIMA et al., 2017) que está relacionada à facilidade de aquisição de Medicamentos Isentos de Prescrição (BARBOSA e MEDEIROS, 2018).

Neste sentido, objetivando buscar o que a literatura traz sobre interações medicamentosas e proporcionar um conhecimento claro e cientificamente embasado sobre interações medicamentosas dos principais fármacos de uso da população, justifica-se e propõem-se esta pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo da área de conhecimentos em Ciências da

Saúde, que foi realizada na forma de Revisão Bibliográfica. Segundo Gil (2002), a revisão bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, revistas científicas, boletins, dissertações, teses, relatórios de pesquisa etc. O autor argumenta, ainda, que pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo familiarizar-se com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A pesquisa foi realizada através das bases de dados LILACS, Scielo e Medline entre 2014 e 2019 utilizando os seguintes termos para a pesquisa: “uso racional de medicamentos”, “interação medicamentosa” e “interação fármaco-fármaco”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As investigações geraram um resultado de 12 artigos encontrados no período do estudo, seguindo as diretrizes de termos chaves já expostos na metodologia. Uma interação medicamentosa instiga maior preocupação quando promove intoxicação, redução do efeito do fármaco ou mudança do efeito esperado gerando efeito negativo, contrário ao esperado (BARBOSA E MEDEIROS, 2018).

A Tabela 1, adaptada de um material publicado por Bandeira e Oliveira (2014), traz uma breve relação de algumas interações descritas na RENAME.

Tabela 1: Interações medicamentosas negativas expostas na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Fármaco	Fármaco	Classificação da IM
Hidroclorodiazida	- Atenolol	Moderada
	- Metformina	
	- Fluoxetina	
	- Glibenclamida	
Furosemida	- Atenolol	Moderada
	- Metformina	
	- Fluoxetina	
	- Glibenclamida	

Verapamil	- Glibenclamida - Fluoxetina - Sinvastatina	Menor Moderada Maior
Anlodipino	- Fluoxetina - Sinvastatina	Moderada Menor
Glibenclamida	- Fenobarbital - Sinvastatina - Fluoxetina	Moderada

Fonte: Bandeira e Oliveira (2014).

Após compreensão dos dados obtidos na literatura, verifica-se que as IMs podem ser classificadas como contraindicadas (maior), conceituando-se como aquelas que necessitam de intervenção médica imediata por trazerem um risco maior à saúde. Moderada e menor quando trata-se de uma interação que requer atenção e ciência do profissional de saúde envolvido, trazendo efeitos cínicos e alterando o efeito terapêutico (MARQUITO et al., 2014). Um dos fatores que influenciam a interação medicamentosa é a quantidade de fármacos que são prescritos ou não (automedicação), aliados a fatores como idade, sexo e condições de saúde (LEÃO; MAURA; MEDEIROS, 2014).

As IMs aumentam em grande escala em determinados grupos de pessoas, dentre elas as que passaram por procedimento cirúrgico, os idosos ou os que estão em tratamentos intensivos (LEÃO, MAURA e MEDEIROS, 2014)). Em alguns casos as IMs são capazes de comprometer a segurança de um tratamento, trazendo risco a saúde do paciente (FARIA et al., 2019).

Os polimedicados precisam de uma atenção especial, visto que a utilização de 5 fármacos diferentes eleva a probabilidade de uma IM em até 50%, e a utilização de mais de 7 fármacos eleva essa probabilidade de interação a 100% (MARQUITO et al., 2014). Com isso o farmacêutico tem um papel fundamental na terapia medicamentosa, sobretudo, quando em relação à auto medicação, sendo o profissional responsável pela implementação de estratégias para o uso racional de medicamentos e fiscalização da sua real funcionalidade (BARBERATO; SCHER; LACOURT, 2019).

Esta implementação de estratégias para o uso racional de medicamentos é de responsabilidade dos três pilares da gestão pública, as esferas municipal, estadual e federal, sendo de fundamental importância a participação de todos os envolvidos para a promoção a saúde e segurança do paciente (NOVA et al., 2019). Todavia, as interações medicamentosas do tipo fármaco-fármaco podem ser atenuadas (BALEN et al., 2017), todavia, existe uma grande lacuna entre a assistência básica real com a assistência básica que está garantida legalmente, considerando diferentes razões para estas lacunas (ALVARES et al., 2016). Neste sentido, incentiva-se novas pesquisas que possam contribuir com a compreensão das interações medicamentosas e tragam retorno para a população em forma de conhecimento na promoção da saúde.

600

CONCLUSÃO

Com essa revisão literária foi possível observar o risco que a automedicação traz para a saúde, e que a assistência legalmente embasada ainda está distante da nossa realidade. É preciso, no entanto, que além das políticas públicas tenham atenção voltada à segurança do paciente, o próprio indivíduo estruture uma consciência particular e coletiva frente ao ato da automedicação. Ainda neste sentido, necessária se faz a conscientização e investimento em conhecimento sobre interações e suas respostas biológicas por parte dos profissionais prescritores que podem sempre embasar seu agir nas contribuições do Farmacêutico.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, J. et al. Pesquisa nacional sobre acesso, utilização e promoção do uso racional de medicamentos: métodos. **Rev. Saúde pública.** v. 2, n. 4, 2016.
- BALEN, E. et al. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **J. Brás. psiquiatria.** v. 66, n.3, p.172-177, 2017.

BANDEIRA, V.A.C.; OLIVEIRA, K. R.; Potenciais interações entre medicamentos usados na síndrome metabólica. **Scientia Medica**. v. 24, n. 2, 2014.

BARBERATO, L. C.; SCHER, M. D. A.; LACOURT, R. M. C.; O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência & saúde coletiva**. v. 24, n. 10, p.3717-3726, 2019.

BARBOSA, K. L.; MEDEIROS, K. C. S. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: UM AGRAVO À SAÚDE FRAGILIZADA. **Rev. Aten. Saúde**. v. 2, n. 23, p. 84-92, 2018.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Serviço farmacêutico clínico na atenção primária a saúde do Brasil. **Trab. Educ. Saude**. v. 18, p. 1-17, 2019.

FARIA, A. L. G. et al. Avaliação das interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais em pacientes idosos da clinica cardiovascular. **Revista Brazulbas Educação**. V.8, n.10, p.22-29, 2019.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LEAO, D. F. L.; MOURA C.S.; MEDEIROS S.D. avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitoria da Conquista (BA), Brasil. **Ciência & saúde coletiva**. v.19, n. 1, p. 311-318,2014.

LIMA, M. et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus efeitos associados. **Rev Saúde Pública**. v. 2, n. 23, p.2-23. 2017.

MARQUITO, A.B. et al. Interações medicamentosas potenciais em pacientes com doença renal crônica. **J. Bras. Nefrol**. v. 36, n. 1, p.26-34, 2014.

NORA, L. C. D.; et al. Análise da assistência farmacêutica no planejamento: participação dos profissionais e qualificação no planejamento da gestão. **Cad. Saúde colet**. v. 23, n.3, p.278-286, 2019.

TAVARES, D. S. et al. Perfil de idosos com síndrome metabólica e fatores associados às possíveis interações medicamentosas. **Rev. Bras. Gerontol**. v. 21, n.2, p. 168-179, 2018.